



A VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA

CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de¹; ALMEIDA, Milene Ribas², VEIGA, Alana Martins da³, Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, disciplina de Introdução à Fisioterapia - 2015/1⁴.

Palavras-chave:

INTRODUÇÃO

Ao longo de mais de 46 anos de reconhecimento legal (Decreto-Lei n° 938/69) da atuação da profissão no Brasil, a Fisioterapia apresentou diferentes etapas, cada qual com sua peculiaridade e importância para o contexto atual. Nos diversos períodos da história passou por diferentes situações, porém manteve o vínculo com o modelo biomédico, com forte tendência em reabilitar, atendendo prioritariamente ao indivíduo em suas limitações físicas. De certa forma, essas características sofreram influências de três fatores: um fator histórico ligado a sua gênese; um fator legal, que obedecendo à gênese limitou áreas e campos de atuação e a formação acadêmica determinada pelos preceitos das ciências biomédicas, notadamente da medicina (CREFITO 5, 2013).

No entanto, o novo perfil epidemiológico e a nova lógica de organização do sistema de saúde no Brasil exigiram a reestruturação das práticas profissionais e a redefinição do campo de atuação do fisioterapeuta. Tomando como referência o modelo de Vigilância em Saúde e a Atenção Básica como eixo de reestruturação do sistema de saúde, evidencia-se a necessidade de superação da reabilitação como único nível de atuação profissional e apresenta-se o modelo da fisioterapia coletiva como instrumento para reorientação da atuação do fisioterapeuta (JÚNIOR, 2013).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é resultado da experiência acumulada por conjunto de atores envolvidos historicamente com o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), como movimentos sociais, usuários, trabalhadores e gestores das três esferas de governo (BRASIL, 2014).

¹ Profª Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Graduada em Fisioterapia (UFSM); Mestre em Educação (UFSM). Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS, Delegada Regional do CREFITO 5 e proprietária da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda. – orientadora da pesquisa. E-mail: themiscarvalho@brturbo.com.br

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ. E-mail: my_ribas@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ. E-mail: alaanamartins@hotmail.com

⁴ Acadêmicos do Curso de Fisioterapia, disciplina de Introdução à Fisioterapia - 2015/1.



Assim a Fisioterapia é, hoje, uma atividade profissional em permanente expansão no meio social e educacional. É uma ocorrência natural e necessária, que decorre da qualidade e da capacidade do fisioterapeuta de apresentar propostas assistenciais e educacionais, capazes de, com ética e resolutividade, superar demandas da saúde funcional até então não resolvidas por outras práticas de saúde (BARROS, 2011).

Neste sentido, é necessário ao acadêmico do curso de fisioterapia vivenciar o campo de atuação profissional da fisioterapia no SUS, conhecendo e debatendo sobre as transições demográficas, nutricional e epidemiológica e as novas demandas profissionais diante dos novos modelos assistenciais.

O objetivo central deste projeto foi propiciar, através de atividades assistidas, aos acadêmicos do 1º período do curso de Fisioterapia da UNICRUZ o conhecimento do campo de trabalho do profissional fisioterapeuta na saúde coletiva.

METODOLOGIA E/OU MATERIAL E MÉTODOS

Projeto de extensão e pesquisa (exploratória e descritiva). Os acadêmicos escolheram um local de atendimento pelo SUS no campo da Saúde Coletiva, localizado no município de sua residência, e realizaram atividades assistidas no período de março a julho de 2015. Durante as atividades tiveram a oportunidade de conhecer a realidade do SUS, dialogar com os diversos profissionais e usuários, refletindo sobre as fragilidades e potencialidades encontrada na rede de atenção a saúde dos municípios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a busca dos objetivos da universalidade, integralidade e equidade têm suscitado diversas elaborações e proposições referentes aos modelos assistenciais adotados, à lógica de financiamento e às práticas profissionais. No que tange à atuação profissional, tem se tornado crescente o debate em torno da necessidade de adequação das profissões à realidade epidemiológica e à nova lógica de organização dos sistemas de serviços de saúde (JÚNIOR, 2013).

A Saúde Coletiva representa uma aposta em novos pressupostos, métodos e práticas sociais, indispensáveis para a formação do profissional fisioterapeuta. Para entender o papel da fisioterapia na sociedade brasileira, quais são suas responsabilidades e quais são seus desafios, é necessário conhecer e vivenciar ações na Saúde Coletiva.

A partir das vivências, contemplando a integração ensino-serviço-comunidade, os acadêmicos conheceram a rede de atenção à saúde, se inseriram na realidade das práticas em



saúde coletiva e reconheceram a importância da relação profissional-usuário e do trabalho integrado com a comunidade. Os municípios em que foram realizadas as atividades assistidas foram: Boa Vista do Ingra, Júlio de Castilhos, Condor, Panambi, Ibirubá, Tupanciretã, Palmeira das Missões, Boa Vista do Cadeado, Santa Bárbara do Sul, Salto do Jacuí, Pejuçara e Cruz Alta.

O envolvimento dos estudantes de fisioterapia neste projeto possibilitou uma formação crítica e reflexiva necessária para, quando formados, possam prestar uma assistência integral sob a ótica do usuário, sanando falhas importantes em nosso sistema de saúde. É necessário preparar o acadêmico fisioterapeuta para novas responsabilidades, para construir uma práxis da Fisioterapia mais contextualizada e comprometida socialmente.

Mais do que recuperar e curar pessoas, é preciso criar condições necessárias para que a saúde se desenvolva. E quem poderia ser mais indicado do que o profissional que se dedica ao estudo e a investigação do movimento humano, das funções corporais, do desenvolvimento das potencialidades, atividades laborativas e da vida diária, entre outros, e tudo isso privilegiando a utilização de recursos da natureza e do próprio corpo humano. O fisioterapeuta encontra-se, atualmente, reorientando sua formação com ética, competência técnica e maturidade social para o atendimento às demandas prioritárias em saúde da nossa população (BARROS, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Percebe-se que as vivências, na saúde coletiva, durante a formação acadêmica, são imprescindíveis, pois proporcionam formação profissional contextualizada, crítica e humanista diante das necessidades de saúde. Esta vivência foi capaz de propiciar a superação do modelo de formação biomédico e hospitalocêntrico, permitindo ao acadêmico vivenciar os aspectos de ensino aprendizagem na saúde coletiva com os cenários de prática.

O Fisioterapeuta precisa ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Deve ter visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade (Cartilha de Apresentação da Atuação do Fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde, 2005, p.9).

Ser fisioterapeuta, portanto, num contexto de complexidade crescente, não é somente dominar técnicas para melhorar patologias, é, sobretudo, contribuir com soluções para os



problemas sociais, nos quais suas atribuições principais são educação, prevenção e assistência fisioterapêutica coletiva, na atenção primária em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, F. B. **O fisioterapeuta na saúde da população**. Rio de Janeiro: Editora Fisiobrasil, 2002.

_____. **História e Legislação do SUS e Saúde da Família: problematizando a realidade da saúde pública**. Rio de Janeiro: Editora Agbook, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de **Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. (Série E. Legislação em Saúde).

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 5a. REGIÃO. **Leis e Atos Normativos das profissões de Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional - Legislação**. 4a. Ed, Porto Alegre, 2011.

_____. **Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional: o que estes profissionais podem fazer por você**. Cartilha de apresentação da atuação do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional no Sistema Único de Saúde. Porto Alegre, 2005.

_____. **Crefito/ 5 – RS em revista**. Porto Alegre: Insert Marketing editorial 2013.

JÚNIOR, J.P.B. **Fisioterapia & Saúde Coletiva: reflexões, fundamentos e desafios**. São Paulo: Hucitec Editora, 2013.